

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO AMBIENTE ESCOLAR: PENSANDO EM ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

André Luiz Portanova Laborde¹
Caroline Terra de Oliveira²
Cauê Lima Canabarro³
Carmem Gessilda Burgert Schiavon⁴

Introdução

O presente trabalho integra as ações do Projeto: “Educação Patrimonial no Centro de Documentação Histórica da Furg: Práticas Pedagógicas e Valorização dos Bens Culturais e Ambientais junto a Estudantes da Educação Básica Rio-Grandina”. Sendo este uma parceria entre os cursos de Arquivologia, História e o Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, fazendo parte das metas do REUNI (Reestruturação e expansão das universidades federais).

Nossa intenção é a promoção da Educação Patrimonial em torno das escolas municipais de Rio Grande, ou seja, oportunizar que as séries iniciais do ensino fundamental tenham contato com essa temática. *“A educação patrimonial é um tema ausente ou pouco comum na atual agenda do ensino básico e médio brasileiro. Isso também é resultado de uma conjuntura que impõe dificuldades ao que, em última instância, chamamos de “cultura brasileira”, incluindo aí a preservação de prédios e espaços históricos, objetos diversos, paisagens naturais e outros elementos”.* (NOELLI, 2001:01)

Nessa medida, um dos objetivos desse trabalho é viabilizar o acesso a Educação Patrimonial na escola, e acima de tudo, a própria história e memória locais da comunidade escolar. Para isso, foi necessário definir quem são os atores e instituições envolvidas nesse projeto. No foco de trabalho está direcionada em duas Frentes: A primeira consiste na Formação dos professores ao redor da educação patrimonial, e a segunda junto aos alunos utilizando a educação patrimonial como estratégia educacional para intervi-la junto ao processo de ensino-aprendizagem como possibilidade transversal para sua constituição/formação.

Metodologia

A aplicação da proposta de trabalho se detém a 4 etapas e/ou fases. A primeira etapa consistiu em um mapeamento, nas dezoito escolas⁵ que foram

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande.

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande.

³ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande.

⁴ Coordenadora do Projeto; Professora Adjunta do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande.

⁵ Escola Ramiz Galvão; Escola Viriato Corrêa; Escola Frederico Ernesto Buchholz; Escola Cipriano Porto Alegre; Escola Rui Poester Peixoto; Escola Jayme Monteiro; Escola João de Oliveira; Escola Profª Alba Olinto; Escola Anselmo Dias Lopes; Escola Manuel Mano; Escola Pedro Peixoto Primo; Escola Wanda Rocha Martins; Escola Bento Gonçalves; Escola Coriolano Benício; Escola Alcides Maia; Escola Cristóvão Pereira de Abreu; Escola

convidadas para serem parceiras do projeto. Esse mapeamento se propõe a ser um diagnóstico sobre a realidade das escolas e também verificar as necessidades, as quais por parte dos professores são possíveis para se realizar uma educação patrimonial na escola. A partir dessa etapa podemos visualizar as necessidades e os anseios dos professores para a aplicação em cada sala de aula. A coleta de dados se deu através de questionários e entrevistas para estabelecer contato. A Segunda etapa se atém a intervenção na sala de aula junto aos alunos, com oficinas sobre a temática da educação patrimonial, são três intervenções por turma, realizando um trabalho de apropriação de conceitos, jogos e brincadeiras, utilizando de forma lúdica esse processo de aprendizagem.

A Terceira etapa funciona como uma espécie de relacionamento escola/universidade. As escolas visitam o CDH (Centro de Documentação Histórica da Universidade Federal do Rio Grande), oportunizando esse contato com o acervo disponível no centro para uma aproximação mais profícua de alguns documentos. E a Quarta etapa consiste na digitalização de alguns documentos do acervo do CDH, para que possamos oportunizar aos professores um material rico que possa ser abordado em sala de aula.

Nesse sentido também pensamos na formação continuada desse professores, buscando fazer com que o professor não seja apenas investigado, mas parceiro desse processo. As temáticas abordadas e/ou pensadas constam na tabela a seguir:

PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL (40h)

MÓDULOS	TEMATICAS	CARGA HORARIA
Módulo I	Introdução à Educação Patrimonial: aspectos teóricos	3h
Módulo II	Educação Patrimonial	3h
Módulo III	O patrimônio arqueológico como fonte de interpretação da história	6h
Módulo IV	História e memória	3h
Módulo V	O CDH como um espaço de história e memória	3h
Módulo VI	A história oral e os arquivos	3h
Módulo VII	Educação e memória: o papel dos monumentos	3h
Módulo VIII	O patrimônio ambiental	3h
Módulo IX	Exemplos de atividades desenvolvidas no projeto	3h
Módulo X	Exemplos de atividades desenvolvidas no projeto	3h
Módulo XI	A educação patrimonial nas Escolas	10h

Resultados e Discussão

Os nossos resultados apresentam as necessidades dos professores em relação à temática. Uma questão super latente que emergiu fruto da entrevistas foi exatamente a respeito da capacitação. Os professores não resistem ao abordarem a temática, gostam da propostas, das idéias, mas desconheciam este saber, estes, objetivam por formação continuada, que sejam respeitado seus direitos e que possam fazer cursos de aperfeiçoamento e extensão para a melhoria da sua ação docente em sala de aula, assim melhorando também o sucesso escolar. Outro aspecto emergente foi à necessidade de passeios, o fato de visualizar e oportunizar outros ambientes, extramuros da escola, fazem com que os alunos possam ver e viver essa história, esse patrimônio que é coletivo.

Conclusões

Nossas conclusões versão acerca da valorização dos Professores, principalmente, os professores dos anos iniciais. Cada escola apresenta problemáticas locais, mas a vontade de colaborar com a construção cidadã dos alunos é latente em suas práticas. O projeto propiciou que conhecemos escolas do município que sequer imaginávamos ter existências. Percebemos também a multiplicidade de identidades em uma mesma cidade, as particularidades de cada bairro, cada escola, suas influências e culturas. A educação patrimonial oportuniza isso, essa integração com seu ambiente e devir histórico.

Referências

NOELLI, F. S. **Educação Patrimonial: Relatos e Experiências**. In: Educação & Sociedade. Campinas, Vol 25 n. 89. 1413 p. 1413-1414, Set./Dez. 2004
Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>